

MAPEAMENTO DE ÁRVORES MATRIZES NATIVAS NO CAMPUS LAGOA DO SINO DA UFSCAR

Caio Rodrigues Serafim, caio.rotary@gmail.com

Mirella Rochel, mirella.rochel28@gmail.com

Gabriela Vieira Urushimoto da Silva, gabi_urushimoto@hotmail.com

Prof. Dr. Alexandre Camargo Martensen

Introdução

- A restauração ecológica é uma das ações de compensação ambiental mais utilizadas
- É necessário garantir amostras representativas da variabilidade genética das espécies
 - => potencial evolutivo
 - => sucesso na restauração
- Critérios para seleção de sementes florestais e árvores matrizes

Métodos

- Receptor GPS para a marcação da localização das matrizes, e posteriormente criou-se um banco de dados geográficos através do Software Quantum GIS
- Chaves de identificação, consultas em literatura e coletas de material botânico foram utilizadas para se identificar as matrizes

Objetivos

- Avaliar o potencial de uma propriedade rural de fornecer sementes com diversidade (de espécies e genética) e quantidade para a restauração de ambientes e desta maneira, poder realizar a sua regularização ambiental
- Marcar matrizes de sementes e criar um banco de dados geográficos com a localização, identificação e características ecológicas das mesmas

Resultados

- Até o momento registrou-se 50 matrizes pertencentes a 22 espécies de 16 famílias (Tab. 1)

Conclusão

- O mapeamento de matrizes auxilia o processo de coleta de sementes, uma vez que nos permite planejar a coleta de sementes
 - => Período de frutificação
 - => Localização das matrizes, acesso
- Permite a obtenção de sementes com boa variabilidade genética, aumentando as chances de sucesso na restauração ecológica
- Perspectivas futuras: Espera-se registrar pelo menos mais 10 matrizes de espécies diferentes



Figura 1 – Exemplo de material coletado para a identificação. Fotografia em folha quadriculada da Aroeira-Pimenteira (*Schinus terebinthifolius*).

Família	Nome científico	Nome popular	Matrizes
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira-pimenteira	4
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.	Araticum	1
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucária, Pinheiro-do-Paraná	3
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Coqueiro-jerivá	4
Apocynaceae	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i>	Leiteira	5
Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i>	Pinhão-paraguaio	1
Fabaceae	<i>Copaifera officinalis</i>	Copaíba	3
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i>	Olho-de-cabra	1
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Orelha-de-macaco	1
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.	Pata-de-vaca	2
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Pau-jacaré	4
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.	Canela	2
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i>	Pinha-do-brejo	1
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo	2
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	1
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.	Figueira	2
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	1
Myrtaceae	<i>Plinia</i> sp.	Jabuticaba	2
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.	Goiaba	1
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga	2
Solanaceae	<i>Solanum mauritianum</i>	Fumo-bravo	2
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba	5
16		22	50

Tabela 1 – Tabela contendo nome da família, nome científico, nome popular e número de matrizes já identificadas.